



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

A GUARDIÃ DA KALLIPOLIS IDEAL THE GUARDIAN OF THE IDEAL KALLIPOLIS EL GUARDIÁN DE LA KALLIPOLIS IDEAL

RESUMO

Este presente artigo tem como tema: A Guardiã da Kallipolis Ideal, fruto das pesquisas sobre o filósofo Platão em suas obras, em especial A República, em que ele discorre sobre idealização de uma cidade utópica, em que se basearia num currículo educacional para a formação do(a) Guardiã(o), sendo estruturado a partir do ensino da música, ginástica, matemática - geometria e astronomia, e filosofia - dialética. Com isto, encontra-se a seguinte problemática: Qual o papel da mulher na cidade ideal proposta pelo filósofo Platão? Para responder ao presente problema, utilizou-se como modelo de metodologia de pesquisa através de uma de literatura clássica das obras do filósofo Platão, como por exemplo, A República, O Banquete ou Simpósio e o Mênon, assim como também autores importantes como Aristóteles, Aristófanes, Claude Mossé, Danilo Marcondes, Divalte Garcia Figueira, Ronaldo Vainfas e Werner Jaeger. Com o objetivo geral de reconhecer a importância da Guardiã da Kallipolis Ideal, ou seja, refletir sobre o papel da mulher na sociedade grega, especificamente nas cidades de Atenas e Esparta. Demonstrando assim a relevância da mulher não apenas enquanto reprodutora de filhos, mãe e esposa como se caracterizava na tradição grega, em outras palavras, a possibilidade dela participar das decisões políticas e sociais da polis, e chegando ao posto de guardiã.

Palavras-chave: Platão; república; guardiã; kallipolis; mulher.

ABSTRACT

This article addresses the theme: The Guardian of the Ideal Kallipolis, stemming from research on the philosopher Plato in his works, especially The Republic, in which he discusses the idealization of a utopian city based on an educational curriculum for the formation of the Guardian, structured around the teaching of music, gymnastics, mathematics – geometry and astronomy, and philosophy – dialectics. This leads to the following problem: What is the role of women in the ideal city proposed by Plato? To answer this question, the research methodology employed was based on a review of classical literature from Plato's works, such as The Republic, The Symposium, and Meno, as well as important authors like Aristotle, Aristophanes, Claude Mossé, Danilo Marcondes, Divalte Garcia Figueira, Ronaldo Vainfas, and Werner Jaeger. With the overall objective of recognizing the importance of the Guardian of the Ideal Kallipolis, that is, reflecting on the role of women in Greek society, specifically in the cities of Athens and Sparta. Demonstrating, therefore, the relevance of women not only as reproducers of children, mothers, and wives, as was characteristic in Greek tradition, but also the possibility of their participation in the political and social decisions of the polis, reaching the position of guardian.

Keywords: Plato; republic; guardian; kallipolis; woman.

RESUMEN

Este artículo aborda el tema: La Guardiania de la Kallipolis Ideal, a partir de una investigación sobre el filósofo Platón en sus obras, especialmente en La República, donde analiza la idealización de una ciudad utópica basada en un currículo educativo para la formación de la Guardiania, estructurado en torno a la enseñanza de música, gimnasia, matemáticas (geometría y astronomía) y filosofía (dialéctica). Esto nos lleva al siguiente problema: ¿Cuál es el papel de la mujer en la ciudad ideal propuesta por Platón? Para responder a esta pregunta, la metodología de investigación empleada se basó en una revisión de la literatura clásica de las obras de Platón, como La República, El Banquete y el Menón, así como de autores importantes como Aristóteles, Aristófanes, Claude Mossé, Danilo Marcondes, Divalte García Figueira, Ronaldo Vainfas y Werner Jaeger. Con el objetivo general de reconocer la importancia de la Guardiania de la Kallipolis Ideal, es decir, reflexionar sobre el papel de la mujer en la sociedad griega, específicamente en las ciudades de Atenas y Esparta. Demostrando, por tanto, la relevancia de las mujeres no solo como reproductoras de hijos, madres y esposas, como era característico de la tradición griega, sino también la posibilidad de su participación en las decisiones políticas y sociales de la polis, llegando a ocupar la posición de guardianas.

Palabras-clave: Platón; república; guardián; kallipolis; mujer.

1 INTRODUÇÃO

A presença da mulher sempre perpassou pela discriminação, exclusão, submissão ao sexo masculino em diferentes sociedades e épocas. A Discriminação e a exclusão estiveram relacionados aos assuntos tanto do caráter público quanto privado. Ou seja, a mulher não participava das decisões convenientes à política, ao comércio, à segurança e à educação. Sendo privada dos direitos sociais e políticos. Submissa desde o nascimento, passando pela autoridade do pai, posteriormente pelo marido, e filho na ocasião de ficar viúva.

Segundo o filósofo Aristóteles, na obra A Política, em relação a comparação da mulher, diz que:

O mesmo se aplica-se aos animais em relação aos homens; os animais domésticos têm melhor natureza do que os selvagens e todos os animais domésticos são melhores quando dirigidos pelo homem; por isso são preservados. Do mesmo modo, o homem é superior e a mulher inferior, o primeiro manda e a segunda obedece; este princípio, necessariamente, estende-se a toda a humanidade. (Aristóteles, 2004, p.150-151).

A maioria das sociedades eram escravocratas, onde os direitos eram restritos a um pequeno número de pessoas, em outras palavras, aos homens livres, maiores de idade, filhos de pais da mesma pólis, como foi o caso de Atenas, nos quais as mulheres foram comparadas inferiores até mesmo aos escravos. A exemplo disto, encontra-se a cidade de Atenas em que as mulheres não possuíam direitos algum, a não ser o papel de esposa cuidadora do lar, e procriação de gerações e cuidados dos filhos.

Mesmo com todas essas limitações foram notórios a presença das mulheres em diferentes postos sociais, como foi o caso da rainha Cleópatra no Egito. As mulheres também foram importantes na sociedade Creto-Minoicas chegando ao posto de governantes.

As mulheres em Esparta, uma das principais polies gregas e rival de Atenas, com papéis de relevância, não apenas de gerar bons filhos para serem soldados, elas possuíam direitos de participar dos exercícios físicos e exercer o papel da segurança.

A partir destes indícios o presente artigo irá apresentar a importância do papel da mulher na constituição da Kallipolis Ideal do filósofo Platão. Enfatizando a presença da mulher enquanto guardiã, guerreira e progenitora da Kallipolis Ideal. Ou seja, o filósofo Platão destaca a igualdade que a mulher teria na Kallipolis Ideal, em outras

palavras, ela poderia passar pelo mesmo currículo educacional da Paideia, com a prática da ginástica, artes, música, matemática - geometria, filosofia dialética.

Com um currículo didático da formação educacional em que existe a possibilidade da mulher ser a Guardiã da Kallipolis Ideal proposta por Platão. Esta possibilidade da mulher ser a guardiã perpassa pelo mesmo currículo educacional dos homens, que sucedem as etapas seletivas que é encontrada na obra A República, diálogo em que o Platão projetou a sua Utópica Kallipolis Ideal.

Outrossim, o problema central do presente artigo que tem como tema: A Guardiã da Kallipolis Ideal, será enfatizado a partir da seguinte indagação: Qual o papel da mulher na cidade ideal proposta pelo filósofo Platão? E refletindo sobre o papel da mulher em diferentes sociedades, como é o caso da civilização grega, nas culturas ateniense e espartana.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este artigo tem como base de referencial teórico as obras do filósofo Platão, especificamente, A República, diálogo em que é discutido a criação de uma cidade ideal, ou seja, utópica, que não existe, em que seguia um rigoroso currículo educacional, para a preparação do guardião, o filósofo-rei.

Essa obra destaca importância da ética e justiça, pautado na educação enquanto elemento central de formação do(a) Guardiã(o) da cidade utópica idealizada pelo filósofo Platão. Cidade em que se estruturava a partir de organismo-vivo, em que todas as partes trabalhavam em conjunto, fomentando assim o desenvolvimento político, social, ético e pedagógico.

Além da República, tem-se como referencial teórico outro diálogo platônico, em que foi enfatizado as seguintes questões: a participação Sócrates narrando a história da Sacerdotisa Diotima com a sua tese sobre o conceito de amor, baseado no conhecimento e a outra participação foi a presença do médico Erixímaco com o seu conceito do que seria o amor, que era pautado na preocupação com a saúde do corpo. Essa importante obra é O Banquete ou Simpósio.

Nesta mesma linha de pensamento encontra-se na obra o Mênon, Platão traz a reflexão dos estudos das ciências matemática e dialética para a formação humana e social, isto é, a matemática que proporcionará o raciocínio lógico, a exemplo disto a demonstração que o escravo sabe matemática. Na dialética a dualidade entre a

opinião(doxa) do mundo sensível e filosofia e episteme do mundo inteligível, isto é, a dialética a ciência do diálogo entre os mundo sensível e inteligível.

Desta maneira o objetivo geral deste artigo, a saber, é reconhecer a relevância da Guardiã da Kallipolis Ideal, nos quais a partir da seguinte problemática: Qual o papel da mulher na cidade ideal proposta pelo filósofo Platão? Para responder ao presente problema, utilizou-se como modelo de metodologia de pesquisa, através de uma de literatura das obras clássicas do filósofo Platão, como por exemplo, A República, O Banquete ou Simpósio e o Mênon.

Essas obras fortificaram a pesquisa de aprofundamento do presente artigo. Além dessa literatura clássica, empregou-se como referencial teórico, os seguintes pensadores: Aristóteles na sua obra A Política, Aristófanes com Greve do sexo - Lisistrata, Claude Mossê com: O cidadão na Grécia Antiga, Danilo Marcondes no escrito: Iniciação à história da filosofia: dos pré - socráticos a Wittgenstein, Divalte Garcia Figueira seu livro Historia, Ronaldo Vainfas com obra História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas e Werner Jaeger com o seu classico a Paidéia: a formação do homem grego. Essas obras colaboram nas pesquisas sobre o filósofo Platão.

Portanto, fica evidente que na atualidade especificamente no meio acadêmico encontra-se inúmeros pesquisadores que vem se dedicando aos estudos clássicos do filósofo grego Platão, assim como as suas obras de viés filosófico, tanto na história da filosofia, como também no contexto historiográfico da sociedade grega, assim como na filosofia da história, nos estudos antropológicos, educacionais, epistemológicos, éticos, estéticos, políticos, teoria do conhecimento, trazendo como propostas de estudos, comentários e debates a inclusão da mulher na sociedade, seja, como profissional, na política, na educação e meio social etc. possibilitando assim a leitura e interpretação da filosofia Platônica de estudiosos, comentadores, tradutores e amantes de uma boa leitura, em outras palavras, aqueles sentem amor pelas leituras.

2.1 A mulher nas civilizações antigas

Há evidências de indícios da presença da mulher em algumas civilizações antigas. A luta pela igualdade e equidade pela participação da mulher na sociedade, é um tema não apenas de cunho atual, mas que transcorreu em diferentes épocas e sociedades, em que se constituíram governos escravocratas, oligarquias, tiranias e

até mesmo a democracia, como exemplo a cidade-estado de Atenas, em que a mulher esteve na maioria das sociedades excluídas da participação política e social.

E na maior parte das vezes, tendo participação apenas nos afazeres domésticos, como dona de casa, mãe e reprodutora de filhos. Mesmo assim, a mulher lutou por espaço político e social. A exemplo disso, podemos citar Diotima de Mantinea que aparece na obra *O Banquete*, em *A República*, diálogos do filósofo Platão.

O próprio discípulo a citar a presença da mulher, embora em condições diferentes, é Aristóteles, na obra *A Política*. Para ele:

Isso significa que as crianças, e as mulheres, devem ser educadas com um olho na constituição do Estado – ao menos se é verdadeiro dizer que faz diferença para a excelência do Estado, que as crianças e mulheres devam ser boas. E realmente isso faz diferença; pois as mulheres compõem metade da população livre e adulta, e das crianças surgirão aqueles que virão a ser cidadãos e a participar da vida política. (Aristóteles, 2004, p.168).

A greve do sexo, com a personagem Lisistrata, do Aristofanes, *Edipo Rei*, com *Jocasta* e *Antígona* de Sofocles, as *Bacantes* de Eurípedes, *Helena* e *Penélope* na *Iliada* e *Odisseia* de Homero. Esses são alguns exemplos de participação da mulher nas sociedades gregas.

2.2 A mulher em esparta e atenas

Esta seção visa destacar a presença da mulher nas sociedades espartana e ateniense. Demonstrando assim como a mulher esteve situada nestas duas tão importantes cidade-estados do mundo grego.

A sociedade espartana, ficou eternizada por ser uma cidade com viés militar, em que a função do estado espartano era formar bons soldados, isto é, guerreiros para proteger a polis dos inimigos. A partir de um regime militarizado onde as crianças eram entregues ao estado para que fossem educadas nos princípios de uma educação guerreira, herança dos tempos homéricos. Essas crianças futuros soldados guerreiros eram jovens do sexo masculino. Haja, vista que as mulheres não possuíam direitos de participar da política e guerra.

Ou seja, para o professor Divalte Garcia Figueira:

O principal dever das mulheres era dar à luz filhos vigorosos. Embora fossem obrigadas a praticar ginástica, tinham bastante liberdade. Em virtude da prolongada ausência a que estavam sujeitos os homens, cabia às mulheres a administração dos interesses da casa. A elas, e não aos homens, era concedido o direito de praticar o comércio. (Figueira, 2005, p.43).

Mesmo assim, as mulheres na sociedade espartana possuíam mais liberdade, do que as outras cidades gregas, apesar de uma cidade fechada para as artes, cultura e até mesmo para a democracia.

Ou seja, segundo o estudioso Ronaldo Vainfas:

O prestígio de Esparta no mundo grego residia no poder militar da cidade. Por isso, desde menino o espartano era treinado para a guerra. A educação espartana (agogê) era responsabilidade obrigatória do governo e tinha como objetivo a formação de guerreiros. Valorizava a preparação física dos jovens soldados, que praticavam salto, corrida, natação, lançamento de disco e dardo. (Vainfas, 2010, p.64).

Como se observa também na citação abaixo, na sociedade espartana a mulher possuía uma educação comparada ao sexo masculino, passando por níveis e idades, com o intuito delas terem uma saúde corporal e posteriormente gerarem bons filhos saudáveis.

As mulheres espartanas recebiam educação quase igual à dos homens, participando de torneios e atividades desportivas ao ar livre. A instrução iniciava-se aos setes anos de idade com o objetivo de dotá-las de um corpo forte e saudável para gerar filhos sadios e vigorosos. Quando atingiam a maturidade, entre 19 e 20 anos, pediam autorização ao Estado para se casar. (Vainfas, 2010, p.64)

Seguindo o caminho inverso de Esparta em relação ao espaço e papel da mulher foi a cidade de Atenas, considerada como uma das principais polis gregas, e que se sobressaiu em vários segmentos, como por exemplo, as artes, ciências, cultura, democracia, ética, filosofia e política. Em outras palavras, uma cidade mais aberta culturalmente aos estrangeiros, fazendo assim intercâmbios com outras cidades.

Como se observa a mulher na sociedade antiga grega estava excluída do conceito de cidadania, pois o conceito de ser cidadão relacionava a vida política pública e privada, assim como também na perspectiva militar numa sociedade escravocrata. Nos quais para ser cidadão estaria conveniada a algumas qualidades, entre elas ser filhos de pais, de origens gregas, não ser estrangeiro, não ser escravos por dívidas e guerras, ser maior de idade, ou seja, a cidadania era fruto do sexo masculino, excluindo assim o sexo feminino.

O poeta Aristofanes também trouxe esta crítica sobre como as mulheres eram tratadas na sua obra “Lisistra” ou “Greve do sexo”, nos quais as mulheres fazem um protesto principalmente no tocante a perda dos seus maridos, pais e filhos

ocasionados pela guerra do Peloponeso, em que a Grécia estava em guerras, e teve como consequência a sua derrocada.

Nesta obra do Aristófanes fica evidente a participação das mulheres, enquanto movimento feminista, em que elas protestavam pelo fim da guerra e a volta dos maridos, pais e filhos.

Aristófanes, com a fala da personagem Lisístrata:

Lisístrata - Vocês não sentem falta dos pais de seus filhos, que as guerras afastaram por tanto tempo do convívio familiar? Aposto que todas vocês estão temporariamente viúvas. Não há uma só que tenha o marido presente aqui em Atenas. (Aristófanes, 2010, p.17-18).

Mesmo com esta crítica, a mulher estava respaldada além de ser esposa, mãe e filha, em algumas casos a participação religiosa, culto às divindades gregas.

Segunda a Claude Mossé:

Na cidade grega antiga, ser cidadão não significava apenas fazer parte de uma entidade 'nacional', mas também participar numa vida comum. Esta vida comum manifestava-se num triplo plano: no plano político em primeiro lugar, ou seja, na tomada de decisões que implicavam toda a comunidade; em seguida, no plano militar, ou seja, na defesa dessa mesma comunidade contra qualquer ataque vindo do exterior; por último, no plano religioso, ou seja na relação entre os membros da comunidade e os deuses de quem se esperavam benefícios e protecção. A participação dos cidadãos nestes três planos da vida comum obedecia a critérios que variavam de cidade para cidade. Quanto às mulheres, embora estivessem excluídas da vida política e militar, participavam na vida religiosa. (Mossé, 1993, p.51).

Fica evidente em relação ao espaço da mulher na sociedade grega ateniense, a participação do sexo feminino estava relacionada ao aspecto da vida religiosa. Sendo assim, tanto as esposas quanto as filhas dos que eram cidadãos, elas praticavam o ofício da vida religiosa.

Mas há um outro aspecto da religião cívica que deve merecer a nossa atenção: a religião da cidade era de facto a única actividade propriamente cívica aberta às mulheres e às filhas dos cidadãos. Mais uma vez, vamos recorrer ao exemplo ateniense. Já referimos as jovens que bordavam o véu oferecido a Atena, na festa das Panatenéias. Havia outras actividades de carácter religioso destinadas às jovens e até às crianças: por exemplo os ritos da festa das Brauronias, dedicada a Artémis, durante a qual jovens com vestidos cor de açafreão representavam numa cerimónia de iniciação de que nos escapam muitos dos aspectos. (MOSSÉ, 1993, p.65).

Werner Jaeger traz a ideia de que mulher não poderia ser comparada a um objeto erótico dos homens, em outras palavras, ela possuía qualidades, indo além disso. Detinha o espaço social e jurídico de administradora do lar.

A mulher, todavia, não surge apenas como objeto da solicitação erótica do homem, como Helena ou Penélope, mas também na sua firme posição social e jurídica de dona de casa. As suas virtudes são, a este respeito, o sentido da modéstia e o desembaraço no governo do lar. (JAEGER, 2003, p.46).

Vale salientar, que na cidade de Atenas, mesmo recebendo o título de cidade da cultura, a presença da mulher esteve restrita, ou seja, ao lar, sob a tutela do pai, marido ou filho.

As mulheres tinham menos liberdade em Atenas do que em Esparta. Casavam-se muito jovens, entre 15 e 18 anos, conforme a escolha dos pais. Após o casamento, tinham de prestar obediência ao marido. As mais ricas viviam reclusas em uma área da casa denominada gineceu. As mais pobres eram obrigadas a trabalhar. O marido tinha direito de devolver a esposa aos pais dela em caso de esterilidade ou adultério. (Divalte, 2005, p.45).

No entanto, é notório que a mulher na sociedade antiga mesmo com limitações nos âmbitos políticos e sociais ela teve papéis fundamentais para o desenvolvimento do mundo antigo, principalmente nas Cidade-Estados gregas, indo além de esposa e reprodutora de filhos.

3 METODOLOGIA

A metodologia que foi aplicada no presente artigo, cujo tema é A Guardiã da Kallipolis Ideal, resultado de uma pesquisa bibliográfica, em que trouxe como metodologia de pesquisa as leituras das obras clássicas do filósofo grego Platão, A República, O Banquete, e o Mênon obras que permitiram os estudos deste trabalho acadêmico.

Nessa metodologia de pesquisa além de enfatizar as obras do Filósofo Platão, também foi trilhada a partir da literatura de outros autores importantes como Aristóteles na sua obra A Política, Aristófanes com Lisistrata - Greve do sexo, Claude Mossé com O cidadão na Grécia Antiga, Danilo Marcondes no escrito: Iniciação à história da filosofia: dos pré - socráticos a Wittgenstein, Divalte Garcia Figueira seu livro História, Ronaldo Vainfas com obra História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas e Werner Jaeger com o seu clássico a Paidéia: a formação do homem grego.

A República, Banquete e Mênon foram as principais obras literárias e metodológicas deste trabalho acadêmico em virtude delas trazerem temas importantes, e ao mesmo tempo averiguou-se nas leituras de vários estudiosos da área da filosofia, entre filósofos, historiadores e comentadores da história da filosofia. Outrossim, consolidando nas leituras, com resumos, comentários e fichamentos.

Todavia, essa metodologia de pesquisa proporcionou os estudos deste artigo acadêmico, em que foi fruto de pesquisas bibliográficas, no campo de atuação da história da filosofia, abrangendo a contextualização e periodicidade histórica, personagens, temas, vida e obras de filósofos, e a filosofia da história, com a atenção ao olhar antropológico, educacional, ético, epistemológico, político e no campo da teoria do conhecimento.

Portanto, trazendo possibilidades nas pesquisas com a presente temática, isto é, o reconhecimento do papel da mulher na sociedade em diferentes espaços sociais, com o intuito de equidade social e cidadã, em todas as sociedades.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa sobre o filósofo Platão, na obra *A República*, proporcionaram a construção do presente artigo, cujo tema é *A mulher enquanto Guardiã da Kallipolis Ideal*, que se estruturou nos estudos do papel da mulher seja como reprodutora e protetora da polis Ideal, partindo da formação de um currículo educacional.

4.1 O papel da mulher enquanto reprodutora e protetora da Kallipolis Ideal

O filósofo Platão, em sua obra *A República*, criou uma cidade utópica, em que se basearia na perspectiva de ser justa igualitária, fugindo dos modelos tradicionais que estiveram convencionais na corrupção, guerras, exílios, escravidão, ou seja, todos os tipos de mazelas sociais.

Essa cidade ideal se caracterizava, nos princípios éticos, pautados nas qualidades de uma sociedade justa, prudente, organizada e equilibrada, ou seja, uma espécie de organismo-vivo.

Deste modo, o filósofo Platão, destaca a importância do currículo educacional, concatenado numa Paidéia que continha a base de formação humana, política, social e antropológica.

Sob esta ótica o filósofo Platão, destacou a necessidade de formar todos os habitantes da sua cidade ideal, para que se implantasse uma polis organizada e justa, em outras palavras, cada cidadão estaria no seu devido lugar através de uma educação para as classes que compunham a Kallipolis Ideal.

Para isto acontecer o filósofo Platão deu ênfase ao currículo educacional, pautado em etapas seletivas. Este currículo era constituído por músicas com a

finalidade de acalmar e equilibrar a alma, ginástica para fortalecer a saúde tanto do corpo quanto da alma, assim como também matemática no estímulo da mente na solução dos problemas lógicos. Neste currículo tinha-se a filosofia dialética enquanto elemento positivo para ensino da ciência, ou seja, no aprimoramento cognitivo e transitório, em que o(a) sairia do mundo sensível, das crenças e opiniões para o mundo inteligível, da razão.

Com esta formação educacional, se formaria o filósofo-rei, aquele que estava capacitado para governar a Kallipolis Ideal, em virtude ter conseguido passar por todas as etapas pedagógicas do currículo educacional

Entretanto, o filósofo Platão, trouxe algo inovador, que foi exatamente a inclusão da mulher na sua Kallipolis Ideal. A mulher, segundo Platão na sua cidade idealizada, também poderia ter o direito de estudar e passar pelas etapas do currículo educacional, e posteriormente ser a guardiã da Kallipolis Ideal.

Com a inclusão da mulher na Kallipolis Ideal, o filósofo Platão destacou que as mulheres não eram apenas reprodutoras de filhos, dona do lar, submissas ao sexo masculino, como por exemplo, ao marido, pai e filho, como estavam impostos nos regimes tradicionais da sua época.

O personagem Sócrates em conversa com o outro personagem do diálogo A República discorre sobre a importância da mulher com o seguinte argumento:

Do seguinte modo: as fêmeas dos cães de guarda, entenderemos que devem exercer vigilância com eles, como os machos, e caçar com eles, e fazer tudo o mais em comum, ou devem ficar dentro do canil como incapazes, por causa da criação e alimentação dos cachorros, enquanto os machos se esforçam e têm a seu cargo todo o cuidado dos rebanhos? É tudo em comum - respondeu ele - excepto que utilizaremos os seus serviços tendo presente que elas são mais débeis, e eles mais fortes. (Platão, 2001, p.213-214).

De modo que o filósofo Platão seja o primeiro pensador ocidental do período clássico a pensar na ideia da participação da mulher não só como reprodutora de filhos, mas como também como educadora guerreira e governanta igualando-se ela aos homens.

A mulher possuía todas as habilidades que os homens tinham, mesmo elas sendo débeis em alguns aspectos em relação aos homens, como por exemplo, a força física elas da mesma maneira se sobressaiam. Assim a mulher também teria um diferencial em relação aos homens que as tornam superiores a eles, ou seja, o ato de dar a luz aos filhos os futuros guerreiros da polis. Desta forma não só por essa qualidade que o filósofo Platão atribui às mulheres como superiores aos homens, bem

como pelo o seu poder cognitivo através da sua inteligência, bravura, que as mesmas possuíam.

Para homens nados e criados como nós explicamos, não há, em minha opinião, outra posse e uso correto dos filhos e das mulheres do que seguirem aquele impulso que lhes comunicamos de início. Pois tentamos estabelecer estes homens como uma espécie de guardião do rebanho. (Platão, 2001, p.213).

A mulher na República tem um papel fundamental para a constituição da polis. Papel este que se caracterizava além da reprodução de bons filhos no intuito de serem os futuros protetores da polis como também, a mulher segundo Platão possuía capacidades importantes não só de ser guerreira e ir para os campos de batalha e proteger o seu exército.

Ela poderia ser dotada de capacidades cognitivas relativas aos conhecimentos profissionais. Ou seja, elas desfrutavam das mesmas possibilidades de governar a cidade. Platão fez essas referências aos cães de caça que além de cuidar (as cadelas) dos filhotes, elas vão à procura de alimentos ao lado dos cães e protegem sua matilha dos seus inimigos.

Sócrates faz a seguinte indagação ao seu amigo Glaucon sobre as raças de cães se é possível ou não comparar com o homem e a mulher e as crianças e fazer o trabalho coletivo como os cães fazem a partir:

Do seguinte modo: as fêmeas dos cães de guarda, entenderemos que devem exercer vigilância com eles, e fazer tudo o mais em comum, ou devem ficar dentro do canil como incapazes, por causa da criação e alimentação dos cachorros, enquanto os machos se esforçam e têm a seu cargo todo o cuidado dos rebanhos! (Platão, 2001, p.213).

Ou seja, o Glaucon concorda com a tese defendida por Sócrates, que: “É tudo em comum – respondeu ele – excepto que utilizaremos os seus serviços tendo presente que elas são mais débeis, e eles mais fortes”. (Platão, 2001, p.214).

No Banquete Platão retoma esta questão sobre a importância da união de todos os seus cidadãos, inclusive com a participação da mulher não só como símbolo frágil e de reprodução, mas também podendo ser guerreira e até governanta, dentro da perspectiva do EROS que trabalha em conjunto.

Eros os acomete como uma doença, primeiro quando se unem, depois quando alimentam a cria. Os mais fracos lutam contra os mais fortes, dispostos a sacrificarem a vida, a passarem fome para alimentá-los. Submetem-se, enfim, toda sorte de sacrifícios. Poderíamos dizer que os homens agem assim orientados pelo raciocínio. (Platão, 2010, p.103).

Portanto, como foi destacado nesta seção o filósofo Platão trouxe a baila a relevância da mulher, no que diz respeito a participação dela na Cidade Ideal, através da igualdade de gênero, incluindo as funções sociais pertinentes ao desenvolvimento da sociedade ideal, em que não existia nenhum tipo de discriminação seja no aspecto social, político, ideológico e educacional. Estes exemplos foram inovadores para a época do pensador Platão, em virtudes da sociedade daquela época seguir os padrões patriarcais, mesmo assim, o filósofo Platão aposta na educação dos(as) jovens da sua Kallipolis Ideal.

4.2 O currículo educacional

O filósofo Platão destacou a importância de construir um currículo educacional, em que perpassa sob diferentes etapas e áreas do conhecimento para a formação do(a) guardião(a) da Kallipolis Ideal.

Este currículo educacional começava a partir dos sete anos e finalizando apenas aos cinquenta anos, subdivididas em etapas de formação antropológicas, científica, filosófica e política.

O currículo educacional platônico se estruturava em música, ginástica, matemática, geometria, astronomia e filosofia dialética. Todas essas etapas eram fundamentais para a educação de todos os habitantes nas respectivas funções na Kallipolis Ideal.

4.3 A educação a partir da música, ginástica, matemática-geometria, e filosofia dialética

O intuito desta seção é refletir sobre importância da educação platônica através da Paideia tradicional da época do filósofo Platão, assim como também a inclusão de uma nova ciência no currículo educacional do(a) guardião(ã), ou seja, a filosofia dialética, que além dela eram incluídas a música, ginástica, matemática e geometria.

A música fez parte da Paidéia grega, enquanto elemento pedagógico formador do caráter humano, isto é, trazendo tranquilidade para a mente humana, assim como também para o divertimento e socialização das crianças. Fez parte da arte, cultura, educação e filosofia na Grécia Antiga, na literatura homérica. A este respeito, Werner Jaeger:

Conta Platão que era opinião geral no seu tempo ter sido Homero o educador de toda a Grécia. Desde então, a sua influência estendeu-se muito além das fronteiras da Hélade. Nem a apaixonada crítica filosófica de Platão conseguiu abalar o seu domínio, quando buscou limitar o influxo e o valor pedagógico de toda a poesia. A concepção do poeta como educador do seu povo - no sentido mais amplo e profundo da palavra - foi familiar aos Gregos desde a sua origem e manteve sempre a sua importância. Homero foi apenas o exemplo mais notável desta concepção geral e, por assim dizer, a sua manifestação clássica. (Jaeger, 2003, p.61).

Com isto na tradição grega, as crianças aprendiam brincando, cantando e escutando músicas. Desta maneira, o filósofo Platão incluiu a música no currículo educacional da sua cidade utópica, pois a música é uma maneira positiva e reflexiva de aprender, haja vista que, segundo Werner Jaeger:

Platão exige que se comece pela formação da alma, isto é, pela música. No sentido lato da palavra grega *mousiké*, esta não abrange apenas o que se refere ao tom e ao ritmo, mas também – e até em primeiro lugar, segundo o acento platônico – a palavra falada, o *logos*. (Jaeger, 2003, p.768).

Mesmo assim, o filósofo Platão no seu diálogo *A República* discorre que não é qualquer tipo de música que as crianças e jovens poderiam ouvir.

Não é então por este motivo, o glaucon, que a educação pela música é capital, porque o ritmo e a harmonia penetram mais fundo na alma e afectam-na mais fortemente, trazendo consigo a perfeição, e tornando aquela perfeita, se se tiver sido educado? E, quando não, o contrário? E porque aquele que foi educado nela, como devia, sentiria mais agudamente as omissões e imperfeições no trabalho ou na conformação natural, e, suportando-as mal, e com razão, honraria as coisas belas, e, acolhendo-as jubilosamente na sua alma, com elas se alimentaria e tornar-se-ia um homem perfeito; ao passo que as coisas feias, com razão as censuraria e odiaria desde a infância, antes de ser capaz de raciocinar, e, quando chegasse à idade da razão, haveria de suada-la e reconhece-lá pela sua afinidade com ela, sobretudo por sido assim educado. (Platão, 2001, p.132-133).

Como foi citado acima, a educação musical passava por uma análise crítica em que eram retirados qualquer tipo e letra musical que prejudicasse a formação educacional pedagógica das crianças e jovens, ou seja, os futuros cidadãos da *Kallipolis Ideal*.

Haja vista, que quando se apresentava uma excelente música, ela proporcionava a coragem, as virtudes, a ética, a formação política e humana, a temperança no que diz respeito à relação entre corpo e alma, que mantém o equilíbrio, eliminando-se todos os tipos de vícios causadores de desavenças, destruições, traições e guerras. Ou seja:

Ora pois, pelos deuses! Digo do mesmo modo que não seremos músicos, nem nós mesmos nem aqueles que nos propusemos educar para serem guardiões, antes de conhecermos as formas da temperança, da coragem, da

generosidade, da grandeza de alma e de quantas qualidades forem irmãs destas, e por sua vez os vícios que lhes são contrários, onde quer que andem, e de sentirmos a sua presença onde elas se encontram, elas e as respectivas imagens, sem as desprezarmos nas pequenas ou nas grandes coisas, pois acreditaremos que pertencem “a mesma arte e ao mesmo estilo.(Platão, 2001, p.134).

Assim como a música, a ginástica também teve papel pertinente na educação do povo grego, seja para o culto ao corpo belo (Kaloï) e até mesmo na perspectiva de se ter uma saúde corporal e mental. A exemplo disto, encontra-se no diálogo A República, em que o filósofo Platão discorre sobre a importância da música e ginástica no currículo educacional, com a inclusão de homens e mulheres:

Se, portanto, utilizamos as mulheres para os mesmos serviços que os homens, tem de se lhes dar a mesma instrução. Tem. A eles foi-lhes atribuída sem dúvida a música e a ginástica. Foi. Portanto, teremos de ministrar às mulheres estas duas artes, e também a da guerra, e de servir disso para os mesmos propósitos. (Platão, 2001, p. 214).

Sobre esta perspectiva pedagógica de inclusão da ginástica no currículo educacional, o filósofo Platão fez da mesma forma reflexões em outra obra sua, a saber O Banquete, ou Simpósio, em que vários personagens discursam sobre a definição do termo amor, e um destes personagens, era o médico Erixímaco que fez indagações importantes sobre os cuidados com o corpo, através de exercícios físicos e dietas alimentares. Propiciando assim o equilíbrio entre alma e corpo, ou seja, não adianta exercitar o corpo e esquecer da mente ou vice e versa. É fundamental cuidar de ambos.

Nas palavras do médico Erixímaco:

Como em nossa arte, assumem tarefa relevante os que se beneficiam da arte culinária para que possam desfrutar do prazer sem que este prejudique a saúde. Tanto na música quanto na medicina e nas outras artes, quer divinas, quer humanas, convém cultivar ambos os Érotos, no âmbito da nossa competência. Eles frequentam uma e outra arte. Ambos enriquecem também a constituição erótica de que falei há pouco, refiro-me ao quente e ao frio, ao seco e ao úmido, atingindo harmonia, ist combinação criteriosa, os opostos proporcionam prosperidade e saúde aos homens, aos outros animais e às plantas sem os molestarem com injustiça alguma. Quando entretanto Eros, unido à desmedida, se robustece nas estações do ano, devastação e atos de injustiça agridem severamente. Eis a origem costumeira de epidemias e várias outras enfermidades entre animais e plantas. (Platão, 2010, p. 57-59).

Na A República, o filósofo continua enfatizando sobre a importância da ginástica para a saúde do corpo:

É preciso uma dieta mais apurada para os nossos atletas guerreiros, que têm de estar sempre vigilantes, como cães, e porque precisam de ver e ouvir com toda a acuidade, e, apesar de experimentarem nas suas campanhas muitas

mudanças de líquidos e de alimentação, soleiras e intempéries, não devem ser de saúde vacilante. Que a ginástica conveniente é simples, e acima de tudo a dos guerreiros. (Platão, 2001, p.137).

Nesta etapa do currículo educacional, o filósofo Platão destacou a relevância da educação do corpo, ou seja, a prática da ginástica, enquanto mecanismo de fortalecimento da dualidade corpo e alma. No corpo a prevenção de doenças, a inclusão de dietas alimentares, tendo assim um corpo saudável e belo. Para fortalecer essa dualidade tem a eliminação de elementos negativos que podem vir a colocar a sociedade em perigo, provocando a derrocada. Esses elementos negativos são eles: alienação, manipulação e depressão, quando não se educa a alma.

Outrossim, é fundamental os estudos da ginástica desde que haja a união da relação corpo e alma. Feito isto, a Kallipolis Ideal estaria a salvo de todos os males existentes.

Depois da música, é na ginástica que se devem educar os jovens. Devem pois ser educados nela cuidadosamente desde crianças, e pela vida afora. Será mais ou menos assim, segundo penso. Examina tu também. A mim não parece ser o corpo, por perfeito que seja, que, pela sua excelência, torne a alma boa, mas, pelo contrário, a alma boa, pela sua excelência, permite ao corpo ser o melhor possível. (Platão, 2001, p.136).

Para esta educação trazer bons frutos, era fundamental que as crianças e jovens tivessem equilíbrio quando estivessem estudando tanto as artes musicais quanto a ginástica. Esta tese se encontra-se na citação abaixo, ou seja:

Por conseguinte, acolá a variedade produz a licença, aqui, a doença; ao passo que a simplicidade na música gera a temperança na alma, e a ginástica, a saúde no corpo? É isso mesmo! (Platão, 2001, p.138).

Em relação à música, o filósofo Platão enfatizava o cuidado para que as crianças e jovens não ficassem molengas e covardes. Na ginástica para que não se tornassem agressivos, pois poderia ocasionar guerras e rebeliões. Como é destacado na citação abaixo:

Os que praticam exclusivamente a ginástica acabam por ficar mais grosseiros do que convém, e os que se dedicam apenas à música tornam-se mais moles do que lhes ficaria bem. (Platão, 2001, p.148).

Nesta etapa do currículo educacional o filósofo Platão discorre sobre a relevância do equilíbrio entre o corpo e a alma, proporcionados pelos ensinamentos da música e ginástica, ou seja, harmonia, a felicidade, coragem e temperança,

qualidades fundamentais para o bem estar da Kallipolis Ideal. Segundo o filósofo Platão:

Para estas duas faces da alma, a corajosa e a filosófica, ao que parece, eu diria que a divindade concedeu aos homens duas artes, a música e a ginástica, não para a alma e o corpo, a não ser marginalmente, mas para aquelas faces, a fim de que se harmonizem uma com a outra, retesando-se ou afrouxando até onde lhes convier. (Platão, 2001, p.150).

Perpassando essas duas etapas educacionais o filósofo Platão investiu no seu currículo educacional os estudos da matemática e geometria, ao ponto de escrever na entrada da sua academia a seguinte frase: “Que ninguém entre se não souber geometria”. (Marcondes, 1998 p.55-56).

Neste mesmo currículo educacional acrescenta-se mais uma ciência fundamental para a preparação do(a) guardião(ã) da Kallipolis Ideal a Filosofia Dialética enquanto Ciência do questionamento, da reflexão, indagação, curiosidade e espanto.

Julgo que o estudo metódico de todas estas ciências que analisamos, se atingir o que há de comum e aparentado entre elas e demonstrar as afinidades recíprocas, contribuirá para a finalidade que pretendemos, e o nosso esforço não será vão; caso contrário, será inútil. (Platão, 2001, p.344).

No diálogo platônico Mênon ressurge a problemática envolvendo opinião (doxa) de um lado e conhecimento inteligível (episteme) do outro. Problemática refutada por Platão em relação à tradição grega dos políticos que apoiavam-se no mundo das opiniões e esquecendo do outro elemento importante para o desenvolvimento preparativo, ou seja, o conhecimento inteligível que traz bons frutos sejam eles para a polis, quanto aos seus cidadãos.

Ademais, Platão adere à união destes dois tipos de conhecimentos de uma forma harmoniosa para a preparação do(a) guardião(a) da Kallipolis Ideal que utilizará as duas formas distintas de conhecimento. Esta mediação é fundamental, em outras palavras, a dialética é embasada na busca do equilíbrio da justa medida.

A dialética é a ciência que proporcionará o aparecimento da justiça e ética tanto para a Kallipolis Ideal quanto aos seus cidadãos. Portanto, o personagem Sócrates no Mênon, outro importante diálogo do filósofo Platão, em que aparece com a seguinte advertência ao personagem de mesmo nome Mênon que:

Se não é graças à ciência, então, resta que é graças a uma feliz opinião? Servindo-se dela os políticos administram retamente as cidades, não sendo eles em nada diferentes, em relação ao compreender, dos pronunciadores de oráculos e dos adivinhos inspirados. Pois também estes, quando os deuses

estão neles, falam com verdade, e mesmo muitas coisas, mas não sabem nada das coisas que dizem. (Platão, 2001, p.107).

Segundo o filósofo Platão, são poucos os indivíduos que chegam a esta última etapa do currículo educacional, devido a dificuldades perpassadas durante o trajeto pedagógico. Pois a maioria dos indivíduos ficam presos no mundo sensível, mundo este relacionado às crenças, opiniões, mitos e achismos, por ser mais fácil, por não conter qualidades como por exemplo, conhecimento racional, justiça, ética e prudência, fatores são almeçados a partir dos estudos filosóficos no que diz respeito a dialética, ciência do diálogo entre os mundos sensível e inteligível.

Segundo Sócrates ele é:

Portanto, relativamente à alma, reflecte assim: quando ela se fixa num objecto iluminado pela verdade e pelo ser, compreende-o, conhece-o e parece inteligente: porém, quando se fixa num objecto ao qual se misturam as trevas, o que nasce e morre, só sabe ter opiniões, vê mal, alterando o seu parecer de alto a baixo, e parece já não ter inteligência. (Platão, 2001, p.308).

Como é enfatizado na citação abaixo, o filósofo Platão discorre sobre a importância da Dialética, o último estágio de formação do(a) guardião(ã) da Kallipolis Ideal, num processo árduo na educação, caracterizado no grau mais difícil da Paideia platônica, nos quais o(a) guardião(a) terá que aprender o caminho que leva aos opiniões, a saber o mundo sensível, e as ideias no mundo inteligível.

Aprende então o que quero dizer com o outro segmento do inteligível, daquele que o raciocínio atinge pelo poder da dialética, fazendo das hipóteses não princípios, mas hipóteses de facto, uma espécie de degraus e de pontos de apoio, para ir até àquilo que não admite hipóteses, que é o princípio de tudo, atingido o qual desce, fixando-se em todas as consequências que daí decorrem, até chegar à conclusão, sem se servir em nada de qualquer dado sensível, mas passando das ideias umas às outras, e terminando em ideias. (Platão, 2001, p.312-313).

Portanto, são poucos os que conseguem trilhar esse árduo caminho do conhecimento. Ou seja, a grande maioria fica no meio do caminho, devido à alienação e manipulação, sendo objeto de manejo de políticos corruptos como na época do filósofo Platão.

Outrossim, é fundamental a inclusão de todos estes componentes constituintes do currículo educacional, isto é possibilitador da formação humana, crítica, cidadã e ética de todos os habitantes da Kallipolis Ideal. Um currículo interligado a todas as partes, ou seja, corpo com a ginástica, música, matemática e geometria, para a alma, assim como também a dialética, a ciência do diálogo entre os mundos sensível e inteligível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo uma cidade utópica, essa idealização de uma polis perfeita continua sendo objeto de estudo para diferentes pesquisadores e indivíduos que sonham com uma sociedade melhor.

Devido aos temas que são enfatizados em seus diálogos, como o currículo educacional tanto da Kallipolis Ideal, como também dos seus cidadãos.

Em virtude de ser uma sociedade justa e igualitária, onde foram abolidos todos os tipos de mazelas sociais, como desigualdade social, abusos de poder, corrupção, guerras, preconceitos, intolerância etc.

Como foi enfatizado, o filósofo Platão apostou na Paidéia da sua cidade utópica, ou seja, era necessário que todos os cidadãos passassem pelo processo educativo e seletivo, onde cada um seguiria a educação em que mais estivesse habilitado a seguir.

Com as artes, música, ginástica, matemática, dialética e filosofia, com intuito de formar o filósofo rei, o guardião que está ao lado da justiça, ética e excelência política.

A mulher teve espaço nessa formação da Kallipolis Ideal, isto é, Platão via a possibilidade da mulher ser a guardiã da cidade utópica. Ela também passaria pelo o mesmo currículo educacional, em outras palavras, desconstruindo a desigualdade de gênero que se encontrava na tradição grega em que só era permitido quem fosse do sexo masculino é que tinham esse direito.

Platão em sua Kallipolis Ideal elencou críticas à sociedade de sua época, em virtude da mulher não possuir direito algum, fruto de uma sociedade escravocrata.

No diálogo A República como foi discorrido o Platão demonstra a importância da mulher, enquanto mãe, esposa, guerreira e guardiã que protege o seu espaço das coisas ruins

Contudo, fica evidente, que a mais de vinte e quatro séculos, Platão já pensava na igualdade e equidade da mulher. Ou seja, é fundamental eliminar fatores negativos, como por exemplo, os crimes de feminicídios, abusos sexuais, misoginia e tantos outros crimes que ainda assolam a sociedade.

Mesmo com diversas barreiras, a mulher vem conquistando espaços em diferentes partes da sociedade, indo além de ser mãe e dona de casa, almejando

postos em diversas áreas, portanto sendo até guardião como o filósofo Platão idealizou na sua cidade utópica.

6 REFERÊNCIAS

ARISTÓFANES, Lisístrata: A greve do sexo. Tradução de Millôr Fernandes. Porto Alegre, RS: Coleção L&PM POCKET, 2010.

ARISTÓTELES, A Política. Tradução de Therezinha Monteiro Deutsch e Baby Abrão: São Paulo, SP: Editora Nova Cultural, 2004.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. História. Volume único. 1. ed. São Paulo SP: Ática, 2005.

JAEGER, Werner. Paidéia, a formação do homem grego. 4. ed. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré - socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro, RJ. 2 ED, Jorge Zahar Editor, 1998.

MOSSÉ, Claude. O Cidadão na Grécia Antiga: Tradução de Rosa Carreira. Coimbra, Edições 70, 1993.

PLATÃO. A República, tradução de Maria Helena da Rocha Pereira: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. 2001.

PLATÃO. Mênon. Tradução de Maura Iglesias. São Paulo: Loyola, 2001.

PLATÃO. O Banquete. Tradução, notas e comentários de Donald Schuler. Porto Alegre, RS: Coleção L&PM POCKET, 2010.

VAINFAS, Ronaldo *et al.* História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas. Volume 1. São Paulo SP: Saraiva, 2010.

